

MEMORIAL PAVILHÃO COM ESTUFA PARA PARQUE BOTÂNICO

O estudo para a implantação do pavilhão com estufa partiu de questões relativas ao seu dimensionamento e conseqüente interferência urbana e operabilidade. Por isso, para garantir melhor articulação entre tais elementos, foi requerido uma situação envolta de um Parque que aproveite de seu aspecto ambiental, de preservação e cultivo.

O Parque Botânico proposto situa-se no município mineiro de Sabará, em uma região conhecida como Vila Marzagão, que faz divisa com a região leste de Belo Horizonte, mais especificamente com os bairros Granja de Freitas e Taquaril. O terreno encontra-se em uma região de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, próximo ao leito natural do Ribeirão Arrudas e margeia a Estrada Marzagania e a Rua Principal.

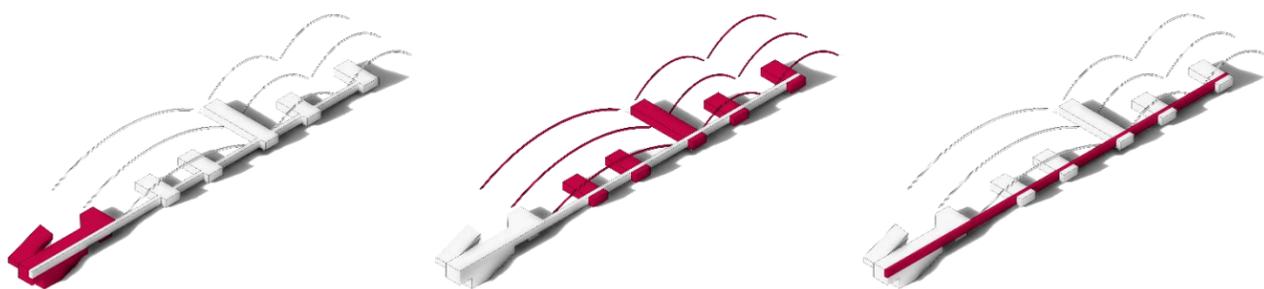
Historicamente, a expansão urbana dessa região de Bh foi impulsionada pela industrialização e criação da Av. dos Andradas, a mesma foi consolidada com ocupações informais e habitação de interesse social. Seu crescimento ainda lento, se dá em direção à Sabará, onde o terreno se insere em uma Zona de Proteção 1, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Tal área é caracterizada pelo descaso público quanto sua proteção ambiental e pela carência de infraestrutura. Além disso, no terreno escolhido está previsto a implementação do Rodoanel Leste, que conectará os municípios metropolitanos, facilitando o acesso ao Parque proposto. Desse modo, o Parque Botânico proporcionará não apenas um lugar para o convívio, como também impulsionará infraestrutura, proteção e preservação ambiental para aquele local carente de administração pública.

Diante disso, foram traçados alguns conceitos básicos para elaboração do Pavilhão com Estufa para Parque Botânico. O primeiro é a constituição de um elemento que orne com a paisagem e que, por definição, remeta à preservação. Por conseqüência, sua implantação é estabelecida em um topo de morro e apresenta uma configuração horizontalizada sem interferir negativamente no olhar para a cidade. Outro aspecto é sua posição privilegiada que proporciona um grande marco para a região, que norteia seus usuários de longa distância e serve de referência no espaço. O último conceito é relacionado a seu programa de necessidades que demanda características específicas relacionadas à insolação. O edifício, neste local, recebe iluminação natural de todos os lados o que favorece o cultivo das espécies das estufas.

A possibilidade de englobar o edifício em um Parque além de reforçar o conceito do mesmo, permite a adoção de múltiplas entradas por distintos pontos do terreno, o que facilita os acessos. Sendo assim, estas foram definidas de acordo com o perfil do local e seus usuários. Levando em

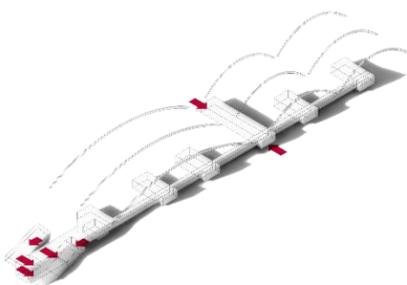
conta, a previsão do Rodoanel Leste para a área, essa via irá receber o público vindo da região metropolitana de Belo Horizonte. Os usuários vindos do Centro e região passam pela Avenida dos Andradas e entram à Norte, enquanto o acesso ao sul torna-se mais viável aqueles usuários dos adensamentos populacionais, como a vila Taquaril e Alto Vera Cruz.

A configuração do conjunto se dá através da disposição de dois pavilhões principais associados a outros quatro de apoio, todos interligados por uma passarela. O primeiro consiste em programas mais gerais, sobretudo de âmbito recreativo enquanto o segundo, mais técnico, concentra atividades de serviços gerais das estufas. Os demais edifícios de apoio constituem estruturas relacionadas à especificidade de cada bioma, tais como laboratórios de cultivo, herbário e sementeira, além de locais de varanda e áreas de convívio.

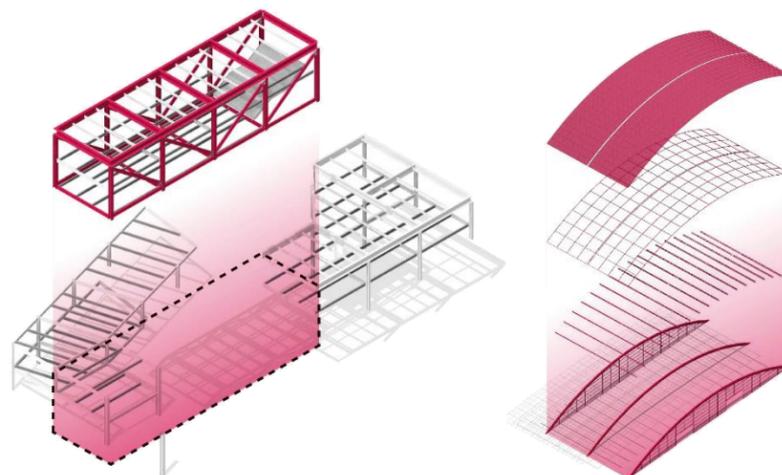


O equipamento tem como princípio a ocupação com menor impacto no aspecto construtivo. A constituição arquitetônica partiu do equilíbrio em movimentação de terra, a ocupação em escalonamento no terreno e o menor uso de muro de arrimo possível. Além disso, a maior parte do piso do edifício encontra-se afastada do solo, servindo por vezes de pilotis e afirmando os eixos de circulação do parque.

Os estacionamentos foram dispostos próximo aos acessos e em distintos níveis para melhor adequação ao terreno. A acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida foi considerada, sobretudo dado o grande desnível presente no terreno, por isso, as diferentes entradas do projeto possuem ingresso direto do nível da rua, quando não, plataformas realizam o alcance ao restante.

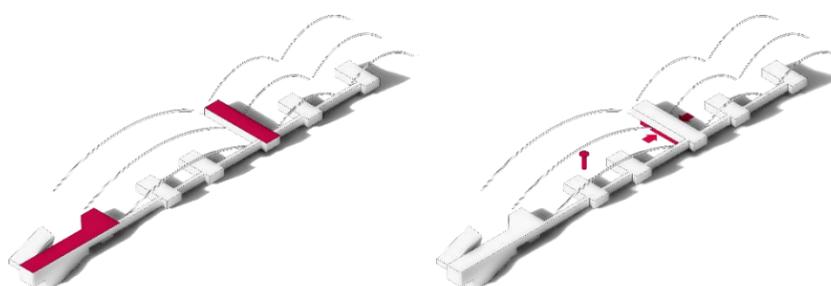


A estrutura em aço possibilita o desenho da proposta não só com suas características técnicas formais que condiciona a arquitetura, mas também com sua lógica industrializada de construção. O uso de grandes treliças que desenham o bloco recreativo e os arcos que sustentam as estufas proporcionam o vão necessário aos ambientes além de aproveitarem da facilidade em sua montagem final.



Para a cobertura das estufas, optou-se pelo uso do ETFE insuflado, que oferece maior durabilidade e leveza com consequente redução no custo estrutural em relação ao vidro, comumente utilizado. Sua constituição permite o controle de raios UV-C, uma manutenção mínima e proporciona adequação ao programa da maneira requerida.

Na cobertura dos dois maiores prédios são previstos painéis fotovoltaicos tornando o conjunto autossuficiente. Para isso, o telhado foi posicionado à norte a fim de captar maior quantidade de raios solares. No bloco técnico há um reservatório em sua parte inferior, responsável por armazenar as águas pluviais recolhidas das coberturas que são destinadas à irrigação.



Devido ao seu posicionamento longitudinal nordeste-sudoeste, vedações em chapas perfuradas e brises verticais criam efeito de ventilação cruzada com o conjunto inteiramente fechado, mas permanentemente ventilado. O partido em palafita, auxilia no controle da temperatura e para minimizar os impactos da insolação, os trechos próximos da fachada foram destinados à circulação, dado seu aspecto transitório.

A praça principal é constituída por uma laje ajardinada e impermeabilizada acima do primeiro nível, assim, proporciona um espaço de convivência além de auxiliar no controle da temperatura desta porção que representa a cota mais baixa do prédio.

Quanto a escolha dos biomas para cada estufa abranger, foi tido como princípio a diversidade do ecossistema brasileiro. Desse modo, para estufas exóticas foram propostos os biomas Caatinga, presente na maior parte do Nordeste como também no norte de Minas Gerais, e Amazônia, encontrado no Norte, trazendo espécies aquáticas e orquídeas. Já a estufa de bioma local, por localizar-se em uma região de transição, traz o Cerrado e a Mata Atlântica, explorando espécies arbóreas e bromélias.